

4 GESTÃO FINANCEIRA

4.1 Introdução

Os Capitais Próprios continuaram neste exercício a assumir valores negativos, deixando a CP cada vez mais dependente do financiamento do sistema bancário nacional e internacional, o que se tem conseguido por força do implícito apoio institucional do Estado proveniente do estatuto jurídico de Empresa Pública.

Refira-se que a última dotação de Capital Estatutário foi atribuída em 1998, no valor de 120 milhões de contos (598.577 milhares de euros), foi recebida durante os anos de 1999, 2000 e 2001. Este ritmo de realização divergente do previsto no nº2 do Despacho Conjunto nº 927-A/98, publicado no DR, 2ª Série, nº 301, de 31 de Dezembro, acarretou para a CP a contratação de empréstimos e a assunção de encargos financeiros, que vêm onerando significativamente a exploração corrente de cada um dos últimos anos.

O recurso sistemático ao capital alheio para financiar o défice de exploração, o programa de investimentos, a estrutura financeira desequilibrada, evidenciada pela negatividade dos Capitais Próprios, os atrasos verificados no recebimento dos apoios financeiros concedidos pelo Estado conduziram a um nível de encargos financeiros de cerca de 82 918 milhares de euros.

A CP conseguiu obter um financiamento de médio e longo prazo, junto da Eurofima, no valor de 75 000 milhares de euros que se destinou a cobrir necessidades gerais da Empresa e a refinanciamento de empréstimos entretanto vencidos. Em Junho obteve junto do BEI - Banco Europeu de Investimentos, um financiamento no valor de 19 000 milhares de euros, que conjuntamente com o conseguido junto da Eurofima, permitiu refinar responsabilidades vencidas entretanto e cobrir financeiramente investimentos realizados. Em termos globais verificou-se um aumento da dívida financeira em 2006 de cerca de 96 369 milhares de euros, comparativamente ao ano anterior.

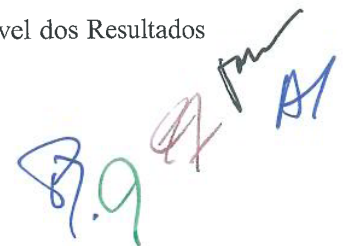
4.2 Resultados do Exercício

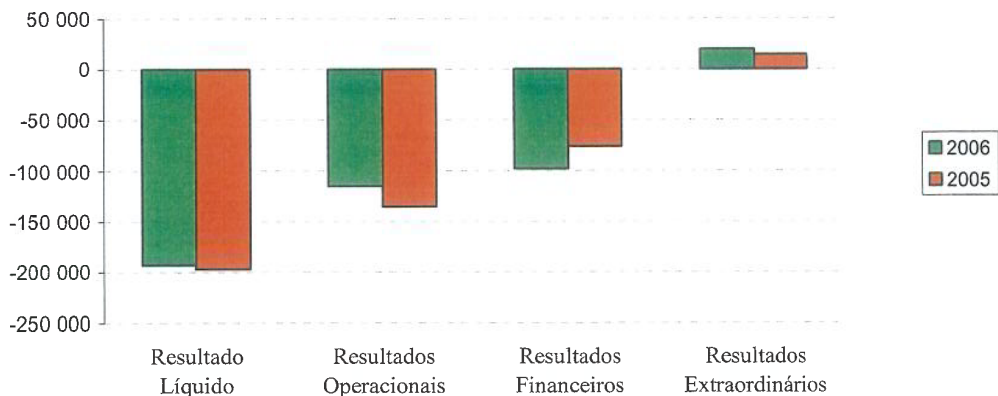
O *Resultado Líquido do Exercício* apresenta uma redução dos prejuízos de 2,0%, passando de -196 827 m.e. em 2005 para -192 898 m.e. em 2006.

Para esta redução contribuiu a melhoria dos Resultados Operacionais em 20 384 m.e. e dos Resultados Extraordinários em 5 442 m.e., respectivamente, 15,1% e 38,3%.

	m.e.			
Resultados	2006	2005	Variação	
Resultados Operacionais	-114 587	-134 972	20 385	15,1%
Resultados Financeiros	-97 649	-75 999	-21 650	-28,5%
Resultados Extraordinários	19 633	14 191	5 442	38,3%
Resultado Antes Impostos	-192 603	-196 780	4 177	2,1%
Resultado Líquido	-192 898	-196 827	3 929	2,0%

Com exceção dos Resultados Financeiros verifica-se uma evolução favorável dos Resultados apurados, como se pode constatar no seguinte gráfico:



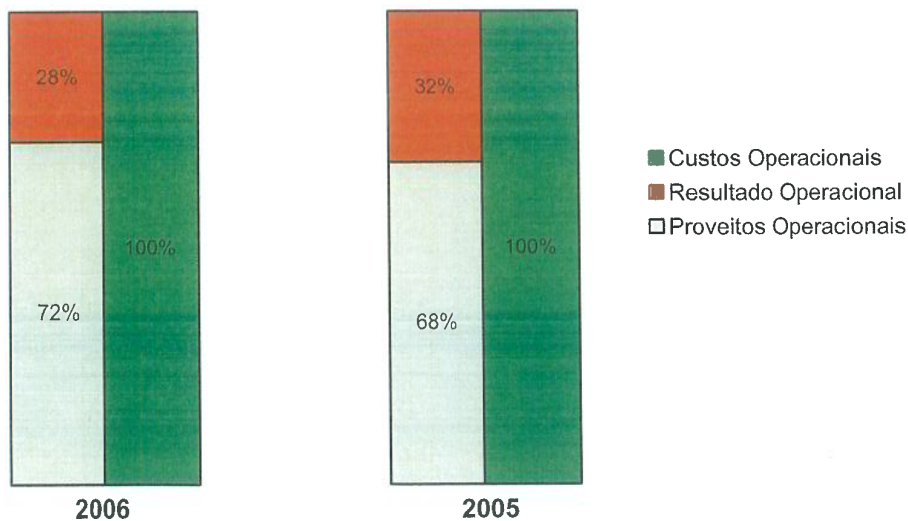


Resultados Operacionais

A evolução positiva verificada no Resultado Operacional derivou do efeito conjugado do aumento dos Proveitos Operacionais de 14 460 m.e. (5,0%) com uma redução dos Custos Operacionais de 5 925 m.e. (-1,4%).

Resultados Operacionais	2006	2005	Varição	m.e.
Proveitos Operacionais	302 040	287 580	14 460	5,0%
Custos Operacionais	416 627	422 552	-5 925	-1,4%
Resultado Operacional	-114 587	-134 972	20 385	-15,1%

Verifica-se igualmente que a taxa de cobertura teve uma evolução positiva, passando de 68%, em 2005, para 72% em 2006.



Para a evolução positiva dos Proveitos Operacionais contribuiu de forma significativa o acréscimo verificado das *Prestações de Serviços* de 17 195 m.e. (7%), face ao exercício anterior, apresentando as suas componentes a seguinte evolução:

Prestações de Serviços	m.e.			
	2006	2005	Variação	
Total	262 185	244 990	17 195	7,0%
Transporte de Passageiros	194 915	176 295	18 620	10,6%
Transporte de Mercadorias	65 751	65 517	234	0,4%
Outras Prestações de Serviços	1 519	3 178	-1 659	-52,2%

Pelo gráfico seguinte constata-se que o Transporte de Passageiros tem uma contribuição de 74,3% para o volume de Prestações de Serviços enquanto que o Transporte de Mercadorias contribuiu com 25,1%.



Os *Subsídios à Exploração* registaram um acréscimo em relação ao exercício anterior de 6,3%, destacando-se as Indemnizações Compensatórias com uma contribuição por parte do Estado de mais 1 749 m.e.

A evolução do total dos *Custos Operacionais* teve a seguinte desagregação pelas respectivas rubricas:

Custos Operacionais	m.e.			
	2006	2005	Variação	
Total	416 627	422 552	-5 925	-1,4%
Custos com Pessoal	140 385	149 713	-9 328	-6,2%
Fornecimentos e Serviços Externos	123 145	111 811	11 334	10,1%
Amortizações Imobilizado, Ajust. e Provisões	81 854	90 272	-8 418	-9,3%
Custo Mercadorias Vendidas e Mat. Consumidas	15 790	14 787	1 003	6,8%
Imp.e Outros Custos Operacionais	55 453	55 969	- 516	-0,9%

Os *Custos com o Pessoal* apresentam uma diminuição de 9 328 (-6,2%), concorrendo genericamente para esta redução as remunerações (-3 695 m.e.) e encargos sociais (-5 633 m.e.), em consequência no essencial, da diminuição de efectivos levada a cabo no exercício e em exercícios anteriores, conjugada com o valor das indemnizações ao pessoal por revogação por mútuo acordo de contratos de trabalho que atingiram 7 808 m.e., representando menos 4 763 m.e. (-37,9%) relativamente a 2005.

Handwritten signatures and initials in blue and red ink.

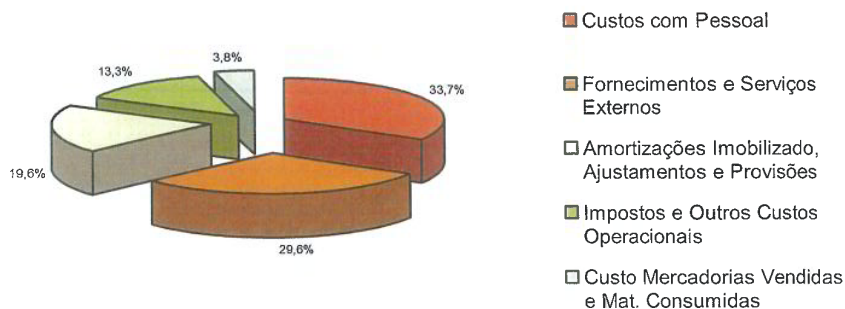
Os *Fornecimentos e Serviços Externos* registaram um acréscimo de 11 334 m.e. (10,1%), consubstanciado essencialmente nos seguintes factos:

- Aumentos dos custos associados ao comboio *Lusitânia Hotel*, por actualização dos custos unitários e ao comboio *Sud Expresso*, cuja gestão passou na íntegra para o domínio da CP, na sequência da alteração do acordo firmado em 2003 com a RENFE (5 811 m.e.); dos custos de reparação do material circulante (2 657 m.e.) e do reconhecimento de custos diferidos em exercícios anteriores com grandes reparações, que não aumentam a vida útil do material (2 755 m.e.)
- Diminuição dos custos com a manutenção do material circulante programada (- 1 568 m.e.), que em 2005 abrangeu 6 unidades Alfa Pendular, não verificada em 2006, por acidente e vandalismo (-197 m.e.) e a forfait para o material operacional (- 1 348 m.e.)

As *Amortizações do Imobilizado, Ajustamentos e Provisões* diminuíram 8 418 m.e. (-9,3%). Para esta diminuição contribuiu essencialmente as reduções de amortizações de equipamento básico, material totalmente amortizado, em -4 452 m.e. e de provisões para outros serviços em -4 197 m.e.

Os *Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas* registaram um acréscimo de 1 003 m.e. (6,8%), resultante no essencial do aumento do custo com combustíveis (gasóleo) para tracção.

Os *Outros Custos Operacionais* decresceram 516 m.e. (-0,9%). Nesta rubrica encontram-se registados 51 321 m.e., correspondentes ao valor do encargo com a taxa de utilização de infraestruturas cobrada pela REFER.



Resultados Financeiros

Os *Resultados Financeiros* em 2006 são negativos em 97 649 m.e., verificando-se um agravamento de 21 650 m.e. (28,5%) face a 2005.

O citado agravamento resulta do efeito conjugado essencialmente dos seguintes factos verificados no exercício:

- aumento das perdas em empresas do grupo e associadas, por aplicação do método de equivalência patrimonial na proporção da participação da CP, ao prejuízo da EMEF (12 694 m.e.), da FERNAVE (566 m.e.) e STIFA (128 m.e.)

[Assinaturas manuscritas em azul e verde]

- agravamento dos juros suportados em cerca de 16 224 m.e., em consequência do acréscimo da dívida financeira remunerada associada aos empréstimos Polo, Eurofima, BEI, Obrigacionista e a outros empréstimos bancário, conjugado com a tendência verificada na maior parte do ano do aumento das taxas de juro;
- redução nos ajustamentos de empréstimos de financiamento às participadas EMEF, FERNAVE e FERGRÁFICA e na constituição de provisões para fazer face a perdas nos capitais próprios destas empresas, em cerca de 5 629 m.e.;
- aumento dos proveitos em 2 837 m.e., provenientes do reconhecimento no exercício de 2 349 m.e. respeitantes a parte do ganho diferido em 2005 com a venda do swap destinado a cobertura dos juros da 2ª tranche do empréstimo Polo III (8 675 m.e.); do reconhecimento de 360 m.e. respeitantes a parte do ganho gerado na venda do swap DEPFA BANK (4 332 m.e.) e de 128 m.e. resultantes da negociação do swap JP MORGAN (848 m.e.), ambos em 2006.

	m.e.			
Resultados Financeiros	2006	2005	Variação	
Custos e Perdas Financeiros	102 420	77 010	25 410	24,8%
Juros Suportados	82 918	66 694	16 224	19,6%
Ajustamentos de Aplicações Financeiras	1 103	6 732	- 5 629	-510,3%
Perdas em Empresas de Grupo e Associadas	13 282	174	13 108	98,7%
Outros Custos e Perdas Financeiros	5 117	3 410	1 707	33,4%
Proveitos e Ganhos Financeiros	4 771	1 011	3 760	78,8%
Jutros Obtidos	803	479	324	40,3%
Ganhos em Empresas de Grupo e Associadas	130	0	130	100,0%
Rendimentos de Participações de Capital	0	134	- 134	
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	3 838	398	3 440	89,6%

Resultados Extraordinários

Os Resultados Extraordinários são positivos em 19 633 m.e., valor que traduz uma melhoria 5 442 m.e. comparativamente ao exercício anterior.

Tal melhoria resulta de factos que tiveram impacto favorável significativo quando comparados com factos idênticos ocorridos em 2005, ou com novos factos no exercício, como o reconhecimento de proveitos associados aos subsídios para financiamento do material circulante em 2 753 m.e.; a mais valia registada na venda de material circulante ao Ministerio de Planificación Federal do Governo da Argentina em 2005, cuja transferência de propriedade ocorreu em 2006 no montante de 5 682 m.e. e o efeito da reclassificação das Correções de Custos e de Proveitos de Exercício Anteriores, até então considerados em Resultados Extraordinários, em custos e proveitos operacionais e financeiros, no montante de 1 640 m.e. No que respeita aos factos com impacto material negativo no exercício são de referir os relativos à redução da provisão para responsabilidades com pensões de pré-reformas e encargos sociais no montante de 4 022 m.e. e à redução da provisão para acidentes ferroviários, em 1 284 m.e.

4.3 Balanço

Activo

Em 31 de Dezembro de 2006 o total do Activo Líquido apresenta-se inferior ao do ano anterior em 63 m.e., o que corresponde a um decréscimo de 4,3%, composto pelas variações nas respectivas rubricas, que se indicam:

ACTIVO	2006		2005		m.e.
					2005/06
TOTAL	1 396 203	100,0%	1 459 009	100,0%	-4,3%
IMOBILIZADO	1 274 342	91,3%	1 314 192	90,1%	-3,0%
Imobilizações Incorpóreas	487	0,0%	446		
Imobilizações Corpóreas	1 256 702	90,0%	1 300 478	89,1%	-3,4%
Investimentos Financeiros	17 153	1,2%	13 268	0,9%	29,3%
CIRCULANTE	68 569	4,9%	99 215	6,8%	-30,9%
Existências	4 905	0,4%	5 979	0,4%	-18,0%
Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo	0		0		
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	56 691	4,1%	89 785	6,2%	-36,9%
Depósitos Bancários e Caixa	6 973	0,5%	3 451	0,2%	102,1%
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	53 292	3,8%	45 602	3,1%	16,9%
Curto Prazo	23 451	1,7%	12 906	0,9%	81,7%
Médio e Longo Prazo	29 841	2,1%	32 696	2,2%	-8,7%

Imobilizado

O aumento de 40 m.e. verificado nas *imobilizações incorpóreas* resulta do aumento de 92 m.e. nas *imobilizações incorpóreas em curso* suportados com a instalação do sistema de facturação da CP Carga, com a integração do sistema *Train Office* no projecto *Data Warehouse* e com o valor do projecto *Portal CP*, o qual ficou concluído no exercício e parcialmente amortizado (- 52 m.e.).

O decréscimo das *imobilizações corpóreas* em 43 776 m.e. resulta do efeito conjunto dos seguintes factos:

- . aumento dos *adiantamentos* ao abrigo do contrato de aquisição de 15 locomotivas eléctricas para comboios de mercadorias em 16 901 m.e;
- . aumento das restantes *imobilizações corpóreas*, associado à modernização de material circulante, nomeadamente de vagões, carruagens Corail, equipamentos radio solo comboio, à reparação de parte do material vendido ao Governo da Argentina a alienar em 2007 e a outras aquisições num total de 16 459 m.e;
- . diminuições resultantes das amortizações do exercício (75 776 m.e.), do efeito líquido do abate do material circulante vendido ao Governo da Argentina alienado em 2006 (1 264 m.e.) e de outros movimentos (96 m.e.), num montante total de - 77 136 m.e.

Relativamente aos *investimentos financeiros*, o aumento líquido verificado foi de 4 m.e.. No entanto, esta variação expressa a conversão de empréstimos em prestações acessórias de

capital de elevados montantes à EMEF e FERNAVE e o subsequente reconhecimento das perdas nos capitais próprios daquelas participadas imputáveis à CP no exercício e em exercícios anteriores, por aplicação método de equivalência patrimonial na valorimetria dos investimentos financeiros. Estes movimentos reflectem a recomposição dos capitais próprios negativos de ambas as empresas, deliberada em Assembleia Geral no final do ano de 2006, como medida de gestão tendente ao equilíbrio financeiro exigido pelo 35º do CSC.

No que concerne à EMEF, verificou-se a consolidação dos suprimentos existentes à data do fecho de contas de 2005, no montante de 11 330 m.e. e de 17 299 m.e. respeitantes a novos suprimentos efectuados em 2006, o que fez um total de 28 629 m.e.. Estes activos foram de seguida utilizados no reconhecimento do prejuízo da EMEF no exercício, 12 693 m.e. e no reconhecimento dos prejuízos acumulados de anos anteriores, no montante de 12 889 m.e.

Quanto à FERNAVE, os suprimentos e os empréstimos consolidados ascenderam a 7 768 m.e., nos quais se incluem 560 m.e. de um empréstimo efectuado em 2006. O prejuízo no exercício imputável à CP foi de 566 m.e., tendo sido reconhecido nas contas da empresa através da utilização dos investimentos financeiros provenientes da consolidação dos empréstimos, bem como as perdas nos capitais próprios desta participada em exercícios anteriores, no montante de 6 968 m.e.

Para o aumento verificado nesta rubrica de investimentos financeiros, concorreram ainda 1 062 m.e. respeitantes a três desembolsos efectuados à OTLIS por conta de um empréstimo de 1 320 m.e.; 798 m.e. em novos empréstimos à Ferográfica e respectivo ajustamento (-798 m.e.); - 288 m.e. de redução do capital social da ICF; - 150 m.e. de amortizações do empréstimo à TEX; - 22 m.e. no reconhecimento do prejuízo da STIFA e - 128 m.e. devidos à liquidação do ASSER.

Circulante

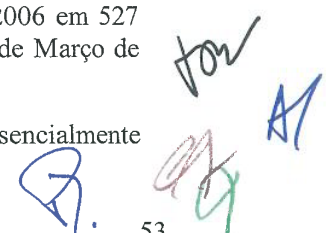
Nas *existências líquidas de ajustamentos* verificou-se uma variação negativa de 1 074 m.e., proveniente da redução das existências de materiais diversos em 819 m.e. e das existências de mercadorias em 255 m.e.

A variação das existências de materiais diversos está associada a uma redução dos stocks de fardamentos (72 m.e.), bem como dos stocks de peças sobresselentes (326 m.e.) ocasionada por um aumento dos consumos e a um aumento dos ajustamentos das existências de materiais diversos em 373 m.e.

A variação das existências de mercadorias justifica-se pelo ajustamento da totalidade dos bens existentes na Loja de Víveres do Entroncamento, cuja actividade será descontinuada em 2007.

No que concerne às *dívidas de terceiros de curto prazo*, a redução de 33 094 m.e. verificada no exercício, provém essencialmente do seguinte:

- decréscimo 29 839 m.e. na rubrica de *IVA – reembolsos pedidos*, resultante do recebimento de 31 524 m.e. dos reembolsos de Julho a Outubro de 2005 (no qual se incluía o IVA das facturas da taxa de utilização da infra-estrutura ferroviária respeitantes aos anos de 2000 e de 2001 no montante de 25 435 m.e, cuja dedução foi objecto de requerimento ao abrigo do CIVA, à Administração Fiscal em 2003) e dos pedidos dos reembolsos de Julho a Outubro de 2006, no montante de 1 685 m.e
- aumento do IVA a recuperar nos meses de Novembro e Dezembro de 2006 em 527 m.e. e de IVA por reembolsar relativo aos pedidos de Abril de 2005 e de Março de 2006 no montante de 881 m.e.
- decréscimo de 5 188 m.e. nas dívidas de *outros devedores* resultante essencialmente



do recebimento do valor da factura de 2005 ao Ministerio de Planificacion do Governo da Argentina, no montante de 6 947 m.e., relativa à venda de material circulante e do valor de reparação de material circulante contratualizada em 2006, facturado e em dívida no montante de 3 991 m.e. e à diminuição da facturação em dívida pela REFER, em 2 265 m.e.

Acréscimos e diferimentos

Esta rubrica experimentou uma variação positiva de 7 689 m.e. devido aos aumentos de 4 227 m.e. registado nos *acréscimos de proveitos* e de 3 462 m.e. registado nos *custos diferidos*.

Para os *acréscimos de proveitos* concorreu a especialização dos proveitos associados a prestações de serviço de transporte de mercadorias com facturação por emitir à data de 31 Dezembro, no valor de 628 m.e e a prestações de serviço de transporte de passageiros nos comboios Sud Expresso e Lusitânia Hotel no montante de 2 918 m.e. a debitar à congénere espanhola RENFE, no âmbito dos novos acordos.

Para a variação dos *custos diferidos* contribuíram os custos com as intervenções programadas no material circulante (que não aumentam a vida útil e que garantem a respectiva utilização em condições técnicas de funcionamento), diferidos no exercício e reconhecidos como custos de exploração numa base plurianual, os adiantamentos efectuados por conta destas intervenções e a regularização de custos diferidos de exercícios anteriores, no montante total de 2 706 m.e.

Contribuíram ainda para o aumento dos custos diferidos, 1 909 m.e. referentes à especialização de encargo com o transporte do material circulante vendido ao Ministerio da Planificacion do Governo da Argentina, facturado em 2006 e alienado em Janeiro de 2007 e a regularização de encargos diferidos de comissão de garantia dos empréstimos Polo II e Polo III, reconhecidos como custos de exploração no montante 1 133 m.e.

Capital Próprio

O *Capital Próprio* em 31 de Dezembro de 2006 apresenta-se negativo em 1 638 115 m.e., tendo, durante o exercício, sofrido um agravamento de 13,4%.

	m.e.			
CAPITAL PRÓPRIO	2006	2005	Variação	
TOTAL	-1 638 115	-1 444 591	-193 524	13,4%
Capital Estatutário	1 995 317	1 995 317	0	0%
Ajustamentos de Partes de Capital	2 810	2 810	0	0%
Reservas de Reavaliação	98 557	104 681	-6 124	-5,9%
Outras Reservas	99 986	100 612	- 626	-0,6%
Resultados Transitados	-3 641 887	-3 451 184	-190 703	5,5%
Resultado Líquido do Exercício	- 192 898	- 196 827	3 929	-2,0%

A evolução negativa dos fundos próprios da empresa foi motivada pelo efeito conjugado de:

- Reservas de Reavaliação que diminuíram 6 124 m.e. pela realização ou alienação dos bens a que respeitam, por contrapartida dos resultados transitados;
- Resultados Transitados corrigidos negativamente em 190 703 m.e. como consequência da transferência de reservas de reavaliação e integração do resultado do exercício anterior;
- Resultado Líquido do exercício de 2006, negativo no valor de 192 898 m.e..

Passivo

O *Passivo*, no final de 2006, cifrou-se em 3 034 318 m.e. representando um aumento de 4,5 % em relação ao final do ano anterior.

PASSIVO	m.e.				
	2006		2005		2006/05
TOTAL	3 034 319	100%	2 903 601	100%	4,5%
Provisões	53 158	1,8%	58 506	2,0%	-9,1%
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo	2 210 764	72,9%	2 167 075	74,6%	2,0%
Dívidas a Terceiros Curto Prazo	464 726	15,3%	410 987	14,2%	13,1%
Acréscimos e Diferimentos	305 671	10,1%	267 033	9,2%	14,5%
Curto Prazo	87 918	3,0%	69 245	2,4%	27,0%
Médio e Longo Prazo	217 753	7,5%	197 788	6,8%	10,1%

As *Dívidas a Médio e Longo Prazo* aumentaram 43 689 m.e.. Para este aumento contribuiu essencialmente a contratação de novos empréstimos de médio e longo prazo no montante de 94 000 m.e. (19 000 Banco Europeu de Investimentos e 75 000 Eurofima) e a transferência para *Dívidas de Curto Prazo* de um empréstimo da Eurofima no montante de 49 880 m.e.

As *Dívidas a Curto Prazo* tiveram um aumento de 53 739 m.e., contribuindo para esta variação:

- o aumento das dívidas a Instituições de Crédito valor de 77 189 m.e. resultante da obtenção de novos empréstimos de curto prazo no montante de 87 000 m.e. compensados por amortizações no valor total de 9 811 m.e.;
- o acréscimo das dívidas a Fornecedores (exceptuando a REFER) em 3 437 m.e..
- a redução do valor em dívida à REFER em 5 625 m.e.;

Em *Acréscimos e Diferimentos*, o aumento de 38 638 m.e. resulta dos aumentos verificados em *acréscimos de custos* no montante de 15 868 m.e. e de 22 769 m.e. verificado nos *proveitos diferidos*.

Para os *acréscimos de custos* concorreram as especializações dos encargos com férias e subsídio de férias para 2007 no montante de 1 576 m.e.; dos Serviços Adicionais e Auxiliares prestados pela Refer no montante de 2 864 m.e.; dos encargos associados ao acordo com a congénere espanhola RENFE no montante de 7 119 m.e.; da prestação de serviços efectuada pela Emef em conservação e reparação de material circulante no montante de 1 458 m. e.; e de diversos fornecimentos e serviços externos no montante de 2 581 m.e.

Para a variação dos *proveitos diferidos* no montante total de 22 769 m.e. contribuíram o valor dos recebimentos do FEDER e do PIDDAC de subsídios para apoio ao investimento, conjugado com o reconhecimento do proveito extraordinário do exercício associado aos mesmos.

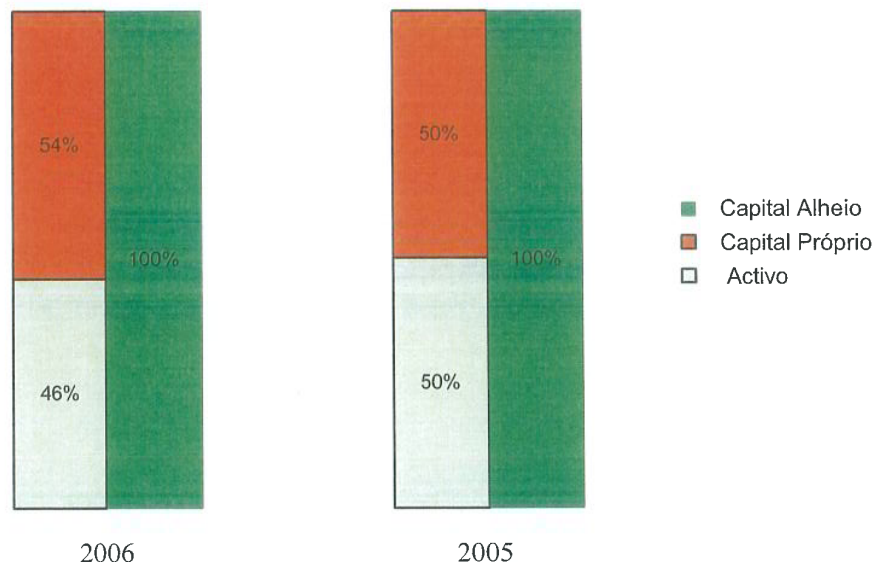
Estrutura Financeira

A *Estrutura Financeira* da CP continua a evidenciar desequilíbrio, atendendo ao valor negativo do Capital Próprio, implicando uma degradação da autonomia financeira, cujo indicador desceu de -99,0% para -117,3%.

A *Estrutura do Balanço* teve a seguinte evolução:

ESTRUTURA DO BALANÇO	2006		2005		m.e.	
					VARIAÇÃO	
Capital Próprio	-1 638 115	-117,3%	-1 444 591	-99,0%	- 193 524	13,4%
Dívidas a Médio e Longo Prazo	2 481 674	177,7%	2 423 369	166,1%	58 305	2,4%
Capitais Permanentes	843 559	60,4%	978 778	67,1%	- 135 219	-13,8%
Activo Fixo	1 304 182	93,4%	1 346 888	92,3%	- 42 706	-3,2%
Fundo de Maneio	- 460 623	-33,0%	- 368 110	-25,2%	- 92 513	25,1%
Activo Circulante	92 020	6,6%	112 121	7,7%	- 20 101	-17,9%
Passivo Circulante	552 644	39,6%	480 232	32,9%	72 412	15,1%
Activo Total	1 396 202	100,0%	1 459 009	100,0%	- 62 807	-4,3%
Passivo Total	3 034 318	217,3%	2 903 601	199,0%	130 717	4,5%

A evolução da Estrutura Financeira pode ser sintetizada no gráfico seguinte:



Como consequência desta situação e não obstante a política de financiamento prosseguida, persistem as dificuldades de Tesouraria, por incapacidade da Empresa em gerar meios líquidos, em consequência do défice de exploração e da falta de capitais próprios para financiar os investimentos que vêm sendo concretizados e amortização de dívidas antigas.

4.4 Relações Financeiras CP / ESTADO e Fundos Comunitários

O apoio financeiro recebido em 2006 do Estado e de Fundos Comunitários, teve um acréscimo de 36,3%, apresentando a seguinte discriminação:

CP/ESTADO E FUNDOS COMUNITÁRIOS	m.e.			
	2006	2005	VARIAÇÃO	
TOTAL	61 503	45 130	16 373	36,3%
Dotações de Capital	0	0		
Indemnizações Compensatórias	26 733	24 984	1 749	7,0%
Financiamento do Investimento	34 388	19 642	14 746	75,1%
PIDDAC	4 177	15 795	-11 618	-73,6%
CE - FEDER	30 211	3 847	26 364	685,3%
CE - Outros		0	0	
Outros Subsídios	382	504	- 122	-24,2%
PAII - Programa de Apoio Integrado a Idosos	304	295	9	3,1%
Subsídios à Formação	69	103	- 34	-33,0%
Subsídios para Outros Projectos (a)	9	106	- 97	-91,5%

4.5 Despesas de Investimento e seu Financiamento

Do total do investimento concretizado em 2006, que ascendeu a 33 453 m.e., cerca de 87,7% teve aplicação na aquisição e beneficiação de material circulante.

INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2006

	m.e.	
TOTAL	33 453	100,0%
Infra-estruturas de longa duração	432	1,3%
Material Circulante	29 355	87,7%
Aquisição	17 821	53,3%
Beneficiação	11 534	34,5%
Outros Investimentos	3 666	11,0%

Handwritten signatures and initials in blue and green ink, including a large signature and the letters 'A', 'A', and 'A'.

A cobertura financeira do valor investimento consta do quadro seguinte, sendo de realçar as verbas provenientes do PIDDAC e dos Fundos Comunitários.

FINANCIAMENTO DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2006

DESIGNAÇÃO	INVESTIMENTOS	FONTES DE FINANCIAMENTO			m.e.
		PIDDAC	FUNDOS COMUNITÁRIOS	CRÉDITO BANCÁRIO	TOTAL
TOTAL	33 453	4 177	30 211	0	34 388
Infra-estruturas de longa duração	432	0	0		0
Material Circulante	29 355	3 873	30 211		34 084
Outros Investimentos	3 666	304	0		304

